



# Categoria diz **NÃO** ao novo Plano de Cargos e Salários

**Na Assembleia de 30/7, a proposta da empresa foi rejeitada por mais de 70% dos votos. Proposta tem o objetivo de preparar o Metrô para a privatização**

O novo Plano de Cargos e Salários (“Plano de Carreira”) ainda está em discussão entre as instâncias de decisão do Metrô e o CODEC, portanto, não está em vigor. Entretanto, as diretrizes deste novo plano nos permitem dizer que trata-se de mais um ataque aos metroviários e metroviárias.

A proposta é confusa e tem poucas explicações concretas sobre o que vai acontecer com cada função. Porém, há ataques claros: 1) cria multifunções, acumulando tarefas essenciais que atualmente são de cargos distintos. Isso reproduz o que já ocorre nas Linhas 4 e 5, em que os trabalhadores da Operação e Manutenção acumulam funções de atendimento e segurança pública com funções técnicas de manutenção e operação do trem; 2) aumenta o tempo para atingir o topo do salário das funções, mantendo a desigualdade salarial da mesma função por mais tempo; 3) dificulta as promoções e não possui um critério objetivo para elas.

A forma como este plano propõe a estruturação das funções prepara a empresa para a privatização, pois é uma proposta guiada pelo modelo hoje



Foto: arquivo/Sindicato

aplicado nas linhas privatizadas, pela diminuição de postos de trabalho e o acúmulo de função nas novas funções criadas.

Os dirigentes e gestores do Metrô têm dito que “a empresa trabalha com muito desperdício”. O que eles querem dizer com isso? Eles acham que a categoria trabalha pouco? O Metrô foi eleito o melhor serviço público da cidade de São Paulo pelo sétimo ano consecutivo e, de 10 anos para cá, houve a drástica redução de 35% do quadro de funcionários, chegando a 40% de déficit,

inclusive do início da implantação do cargo de Supervisor Metroviário (GF) até agora, já foram desligados quase 1.000 metroviários e metroviárias. Esse resultado não seria possível se a categoria trabalhasse pouco.

A empresa diz que a adesão vai ser individual e voluntária. A assembleia da categoria decidiu por rejeitar coletivamente essa proposta da empresa. Combateremos qualquer prática assediada da empresa de pressionar os trabalhadores com ameaças para que façam a adesão ao Plano de Carreira.

## Governo Tarcísio ENTREGA a Sabesp a PREÇO de BANANA

No dia 23/7, o governo do estado concluiu o processo de venda da maior empresa de saneamento básico da América Latina com um valor muito menor do que valem as ações da empresa e houve só uma concorrente: a Equatorial. Esta empresa tem pouquíssima experiência no ramo de saneamento básico: realiza esse serviço no Amapá, que não tem nem 1 milhão de habitantes, diferente de SP, que tem 44 milhões. A Equatorial vem do ramo de energia elétrica e seu histórico



não é bom: Piauí e Rio Grande do Sul são estados atendidos por ela que já sofreram apagões graves. O governo

Tarcísio e seu projeto privatista só quer saber de atender os interesses de quem vai ficar muito rico com a venda da Sabesp. Infelizmente, a privatização das empresas de saneamento no Brasil tem contado também com o apoio financeiro e político do BNDES, sob o comando do governo Lula. E como em todas as privatizações, não faltou maracutaia: a atual presidente do Conselho de Administração da Sabesp era, até 7 meses atrás, do Conselho da Equatorial.



## Editorial

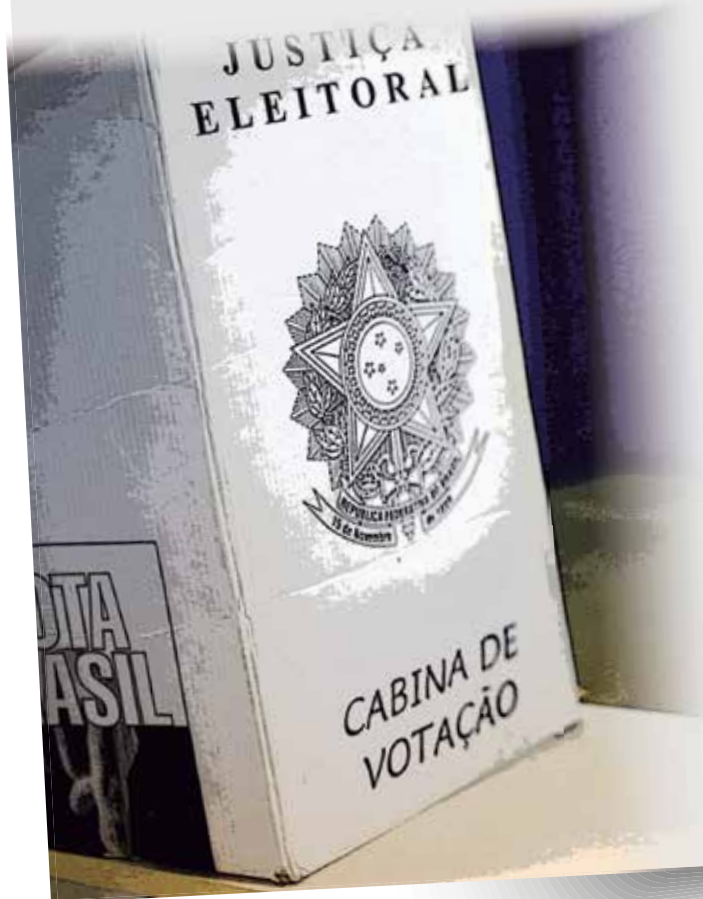
&gt;&gt; Eleições Municipais 2024:

**Derrotar Ricardo Nunes, construindo a unidade da esquerda e movimentos sociais****Vamos impedir que o bolsonarismo governe São Paulo**

A eleição municipal será um momento muito importante de debate e disputa sobre concepção dos serviços públicos, projeto de cidade, direitos democráticos, sociais e trabalhistas. Como trabalhadores de uma empresa pública ameaçados pelo projeto da extrema direita que governa o estado de São Paulo, temos obrigação de entrar neste debate. Foi por isso que o Congresso da nossa categoria debateu e decidiu posicionamentos sobre o tema. Compartilhamos ao lado a resolução do Congresso e chamamos toda a categoria para que nas eleições não elejam prefeitos nem vereadores que atuam contra os nossos interesses, como trabalhadores(as) e moradores(as) das cidades de São Paulo e região metropolitana.

**Resolução do 14º Congresso dos Metroviários e Metroviárias sobre Eleição 2024**

Lutar para derrotar Ricardo Nunes nas eleições em São Paulo, construindo a unidade da esquerda e movimentos sociais para impedir que o bolsonarismo governe São Paulo.



## 5º ROCK NOS TRILHOS

# Confraternização e Solidariedade

Ocorreu no dia 13/7, na Área de Lazer do Sindicato, mais uma edição do Rock nos Trilhos. A festa contou com uma ótima presença da categoria. O Sindicato produziu e distribuiu uma pequena revista sobre a banda *Black Sabbath*, contando a história dos primeiros anos dos pioneiros do Heavy Metal Rock. Além da noite de confraternização no Dia Internacional do Rock, a categoria ainda deu um show de solidariedade, arrecadando mais de 100 kg de alimentos não perecíveis no evento. Os alimentos foram entregues ao Padre Júlio Lancellotti (foto abaixo).



Fotos: arquivo/Sindicato



# Metrô “independente” impede a privatização?

**Os dirigentes e gestores do Metrô inventaram a tese de que o Metrô precisa economizar dinheiro para deixar de ser dependente e, com isso, evitar a privatização. Essa tese não se confirma na realidade**

O primeiro problema desta teoria é que, por causa dela, o Metrô está deixando de utilizar parte de verbas públicas previstas para serem utilizadas na nossa empresa. Os dirigentes e gestores do Metrô querem provar que a empresa pode funcionar sem recurso público para que os salários deles não precisem ficar abaixo do teto estadual. Ou seja, fruto dessa teoria, o Metrô deixa de investir em qualidade e segurança dos usuários e em direitos dos funcionários, para garantir os supersalários dos dirigentes da empresa.

O segundo problema é que a redução de custo não evita a privatização. Mesmo com toda essa “ginástica”, o governador Tarcísio segue seu projeto, com previsão clara de entregar a Linha 1 em 2025, de forma casada com a nova Linha 20. A prova disso é que, no dia 31/7, o governador convocou os Diretores de Operação, de Assuntos Corporativos, de Finanças e de Engenharia do Metrô, além do próprio presidente, para uma reunião no Palácio dos Bandeirantes para apresentar a proposta de concessão. O que ocorreu nesta reunião? Os diretores do Metrô falaram para o governador sobre essa teoria? Falaram o que já disseram para o Sindicato de que não querem que a empresa seja privatizada? Nossa impressão é de que a reunião foi marcada por pressão/ameaças e/ou ofertas convidativas. Seria importante que os dirigentes da empresa se pronunciassem sobre isso.

O terceiro problema dessa teoria da “redução de custo para não privatizar” é que ela vai na contramão de todos os metrôs do mundo, pois todos recebem subsídio público. Os dirigentes do Metrô querem inventar uma fórmula que não funciona em nenhum metrô, nem aqui em São Paulo, pois as linhas privadas recebem muito dinheiro público para funcionar e garantir o lucro dos seus acionistas. A diferença entre o que ocorre pelo mundo e a teoria dos dirigentes do Metrô é que empresa de transporte público de massa não pode pensar que o seu resultado tem que ser lucro, ela deve pensar que o seu resultado deve ser transporte seguro e de qualidade com passagem barata, para assegurar o direito social ao transporte.

## **Novo Plano de Carreira Cargos e Salários, GFs e privatização: tudo a ver**

É por causa dessa lógica da “redução de custos” que o Metrô tem apresentado medidas como as do Plano de Carreira, pois essa lógica está presente no novo plano: menos postos de trabalho para “economizar” dinheiro e aumentar a produtividade dos trabalhadores.

A referência clara do Plano de Carreira é a



Foto: arquivo/Sindicato

distribuição de funções das Linhas 4 e 5, aonde os trabalhadores acumulam serviços fundamentais, como a operação do trem, o atendimento aos passageiros, o trabalho de segurança pública e os serviços de manutenção. Além disso, os trabalhadores tem jornada de 44 horas semanais e bancos de horas exorbitantes.

O processo de seleção do novo Plano de Carreira para promoções parece totalmente obscuro e se assemelha ao que foi feito com a nomeação dos GF's no final de ano de 2023: os chefes escolhem a dedo, sem critérios técnicos ou objetivos, buscando criar um “exército” de pessoas que não farão parte das lutas e ações da categoria. Porém, no novo Plano de Carreira, não vai ter salário dobrado para isso. Aliás, para as nomeações para GF não houve preocupação de “economizar” dinheiro. Quando se trata de atacar e dividir a categoria, o Metrô não economiza em nada.



# MONOTRILHO: Retirar o Operador é uma **INSANIDADE!**

**Para facilitar a privatização, direção do Metrô coloca em risco a vida de milhares de passageiros**

A sanha privatista do governo Tarcísio e da atual diretoria do Metrô não tem limites. Para favorecer o processo de privatização e “mostrar serviço” para a iniciativa privada, os diretores do Metrô, o presidente Julio Castiglioni, e os chefes do tráfego, querem passar por cima da segurança dos passageiros e dos próprios metroviários. Segundo a chefia, isso seria para “economizar” 30 Operadores de Trem. Lembremos que a Linha 15 foi a que mais teve colisões na sua história (que só não foram piores por atuação do Operador) e que ela opera a nada menos que 15 metros de altura. Além disso, cotidianamente, os Operadores resolvem diversas falhas. Mesmo assim, passando por cima de qualquer critério de segurança, a empresa quer impor essa política desastrosa.



Foto: arquivo/Sindicato

O Sindicato tem denunciado junto à população essa política, com Cartas Abertas todas as semanas, muito diálogo e utilização das redes sociais. Além disso, vamos acionar o MP contra essa insanidade.

**Seguimos também na luta pela reintegração do Ulisses e do Yvan, Operadores de Trem da Linha 15 demitidos injustamente por uma falha no sistema de trens. A audiência pela reintegração dos companheiros estão marcadas para 26/8 e 12/9, respectivamente.**

## CHEGA de assédio moral e sexual!

**O assédio moral tem se tornado cada vez mais um instrumento de gestão em todas as áreas de trabalho no Metrô. Já sofremos o assédio moral coletivo com as inúmeras declarações do governador que ameaçam nossos empregos. A estratégia de privatização cria um ambiente de desânimo e falta de perspectiva para os trabalhadores. E isso se agrava com a falta de funcionários**

Muitos supervisores e chefes intermediários têm apresentado posturas criminosas de pressão e desrespeito com os trabalhadores, com exigências durante as folgas e horários de descanso. No trecho norte da Linha 1, está correndo um abaixo-assinado contra o OTM 3 que desrespeita diversos funcionários e, no presente momento, resolveu ser assediador com os Agentes de Segurança. Não toleraremos este tipo de conduta e vamos buscar todos os recursos para expor, denunciar e punir os assediadores, para que parem com essa prática criminosa. O Comitê de Ética do Metrô não tem sido um instrumento que assegura o direito dos trabalhadores de denunciar e reverter a conduta assediadora de muito chefes. Ele está servindo mais para “passar pano” do que para qualquer outra coisa.

Ao lado do assédio moral, a prática de assédio sexual também se manifesta, em sua enorme

maioria das vezes, a partir de funcionários homens com hierarquia superior a funcionárias mulheres. Estamos acompanhando de perto a conduta de um Ad Nutun assediador que tem “costa quente” com

um diretor da empresa, que sentou-se na denúncia. Assim que for possível, munidas com as provas necessárias, não deixaremos passar em vão. Vamos expor e denunciar quem quer que seja. Assédio sexual é violência e o tempo de ficarmos caladas já passou.

Seguimos exigindo também que a direção do Metrô aceite imediatamente que as Cipas debatam os casos de assédio moral nas áreas. Se você, metroviária ou metroviário, for vítima de assédio, procure o cipista da sua área e o Sindicato. Juntos somos mais fortes para lutar contra essa prática no nosso local de trabalho.



Foto: arquivo/Sindicato

### Cotidiano

#### Micro-ônibus no PIT e PAT

Sem nenhuma discussão, a empresa reduziu pela metade os micro-ônibus que realizam o traslado para os Pátios. De imediato, os trabalhadores se mobilizaram, realizando Cafés com Vizinhos no PAT e no PIT e com um abaixo-assinado manifestando o “repúdio à redução drástica do fluxo, para intervalos de 30 minutos”, alertando que “tal medida prejudica tanto funcionários da manutenção, quanto da GOP que transitam para os Pátios, além dos terceirizados que utilizam o serviço.” Já foi realizada reunião com a GMT e foi entregue o abaixo-assinado. *Vamos continuar a pressão.*

#### Advertências

No dia 13/8 ocorrerá Audiência sobre as advertências que os trabalhadores de toda a operação (OTMs 1, 2, 3 e 4 e ASs 1 e 2) receberam por fazerem a greve do dia 28/11. Na Campanha Salarial conquistamos a nulidade dos efeitos das advertências sobre o pagamento dos steps e sobre o concurso para OTM 2. No entanto, seguiremos a batalha pelo cancelamento dessas advertências porque entendemos que elas são ilegais e atacam o direito democrático de greve. *Ilegal é assediar os trabalhadores para não fazer greve.*

#### Reintegração dos Pintores

No dia 14/8 acontecerá a Audiência do processo de reintegração dos companheiros da Pintura, que foram demitidos injustamente para a empresa seguir seu projeto de precarização do serviço. No Pátio e no PIT ficou visível a demanda de serviços pendentes e nas estações já é possível ver as consequências da falta de pintores. Uma verdadeira destruição do serviço público e um absurdo contra o emprego dos nossos colegas.

#### Equiparação dos ASs!

No dia 4/7 o Sindicato fez uma reunião com o gerente de operações, o diretor de operações e o chefe do OPS. Nesta reunião, foram apresentados pelo Sindicato todos os justos argumentos para que os Agentes de Segurança sejam equiparados aos OTMs2. A empresa disse que manifestaria uma resposta, mas ainda não o fez. *Seguiremos na pressão!*

#### Demissão injusta

No dia 15/7 o companheiro Klebinho, do Pátio Jabaquara, foi surpreendido com o anúncio de sua demissão por justa causa, sob alegação de ter falseado atestado médico. No recurso administrativo, a empresa recua parcialmente, transformando a justa causa em demissão comum. O Sindicato atesta que não houve má-fé do companheiro e está preparando ação na Justiça para reverter essa injustiça.

#### Audiências dos demitidos

**Veja as datas.** 5/9: Narciso. 9/9: Gabriela, Tufão, Priscila, Sergio e Benê. 4/12: Alex Fernandes

#### Palestina livre



Por uma Palestina livre e laica onde cristãos, islâmicos e judeus possam conviver em harmonia e sem intervenção do Estado sionista de Israel. Pelo fim do genocídio, chamamos o governo Lula a romper as relações diplomáticas, econômicas e acadêmicas com Israel.

### Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700

CEP 03303-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2095-3600.

E-mail: [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br)

Presidente: Camila Lisboa

Diretor de Imprensa (Interino):

Diego Vitello

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

Revisão: Rogério Malaquias, MTb 21.307-SP

E-mail: [imprensa@metroviarios-sp.org.br](mailto:imprensa@metroviarios-sp.org.br)

Tiragem: 2 mil exemplares.



[www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)